



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

ELE É POMADA

Marcos Roberto Inhauser

Tenho em alta consideração a sabedoria popular. Ela tem capacidade de análise que raramente se vê nos textos acadêmicos, feita de forma simples, sem rebuscamentos ou empáfias. Não poucas vezes, as melhores análises são as feitas através de piadas.

Lembro-me de uma que a ouvi em dois lugares diferentes. A primeira foi no Peru, no tempo do presidente Alan Garcia. A outra na Costa Rica, no governo de Oscar Árias.

Nas duas oportunidades eu perguntava sobre a visão que a pessoa tinha dos seus presidentes nacionais. Em ambos os casos ouvi a mesma resposta: “Ele é pomada”.

Na primeira vez, sem entender a resposta dada, perguntei à pessoa porque o seu presidente era pomada. A resposta que tive foi: “Só serve para uso externo”. Ainda sem entender direito, voltei a perguntar. A resposta veio ligeira: “Lá fora ele faz sucesso, aqui dentro é um desastre”.

Cada vez que ouço as notícias das viagens do nosso presidente, lembro-me deste diagnóstico. Ele também é pomada. Quando viaja é aclamado, condecorado, reconhecido como estadista, recebe títulos de doutorado “honoris causa”. Mas aqui dentro tem se revelado um presidente abaixo das expectativas.

Esta sua característica faz pousar em algo que me parece muito pertinente: o FHC é pomada porque governa para satisfazer interesses externos.

Disto não há a menor dúvida. Todos estes anos do seu governo foram para beneficiar os investidores estrangeiros. Os exemplos são muitos: a venda de estatais a preço subsidiado e financiado com dinheiro público, as telecomunicações com custos ao consumidor muito superiores à inflação, a submissão aos ditames do FMI, a criação do PROER para salvar bancos falidos, o escândalo dos bancos Marka e FonteCindam, etc.

Pode-se alegar que algo melhorou no nível de desenvolvimento humano da população brasileira. Mas a pergunta ainda permanece: o que foi feito pelo capital internacional também o foi na mesma proporção para o social brasileiro? Por que se consegue de uma hora para outra bilhões para pagar juros, subsidiar multinacionais, dar incentivos fiscais e quando se trata de dar educação, saúde e moradia ao povo, as coisas ficam difíceis e se argumenta que não há dinheiro?

Exemplo disto é a crise energética: o governo, submisso ao FMI, não investiu no setor energético. A crise veio e qual foi a solução? Responsabilizar o povo pelo desastre. Como? Obrigando-o ao racionamento e onerando-o com contas de luz acrescidas de até 200%. Em outras palavras, o capital externo e o governo não fizeram o que deviam e para fazer o que deveriam ter feito, cobram do povo. E, no final das contas, quem vai investir é o povo, que pagará mais para ter menos.

O FHC me faz lembrar o rei bíblico Ezequias, que se agradou dos estrangeiros, mostrou tudo o que tinha de tesouro. O profeta Isaías, ao saber disto, o censurou duramente. O FHC foi além do Ezequias: entregou os nossos tesouros aos estrangeiros. Que se levantem os Isaías modernos e o denunciem pela irresponsabilidade.